

BRUCELOSE CANINA (Brucella canis)

A brucelose canina é uma zoonose, de caráter crônico em cães, canídeos silvestres e humanos, apresentando distribuição mundial. Esta doença é responsável por quadros patogênicos reprodutivo e sistêmico em cães.

INDICAÇÕES:

O diagnóstico laboratorial de eleição da brucelose canina é o teste de imunodifusão em gel de ágar (AGIF). Outra metodologia é a cultura sanguínea baseada na bacteremia prolongada da brucelose. O cultivo bacteriano pode ser realizado em meio ágar sangue triptose ou caldo fosfato triptose. A bactéria é identificada de acordo com as características tintoriais, de cultivo e bioquímicas. Outras amostras que podem ser utilizadas para o cultivo incluem urina, líquido prostático ou abortos. A técnica de Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) pode ser utilizada para detectar o DNA da bactéria em amostras de tecidos e fluidos, apresentando resultados rápidos e precisos.

A sorologia também é bastante empregada no diagnóstico da doença, sendo que a soroaglutinação rápida é o teste mais comumente utilizado na triagem das infecções por *B. canis*. O teste rápido de aglutinação em lamina (ME-RSAT) é um teste de triagem no consultório para detectar anticorpos em animais suspeitos. Ele é rápido, sensível e de baixo custo, porém necessita de testes adicionais para a confirmação da doença. Outros testes sorológicos utilizados no diagnóstico da brucelose canina incluem a imunofluorescência indireta e o ELISA.

MATERIAIS:

Realizamos exame de cultivo microbiológico e PCR para o diagnóstico da brucelose canina, causada pela *Brucella canis*, a partir de amostras de sangue total com EDTA, muco vaginal, sêmen, aborto e fragmentos de placenta. O laboratório também realiza exame de necropsia e histopatologia de animais que vierem a óbito (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da brucelose canina.

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Cultivo microbiológico	Sangue total com EDTA (2,0 mL) / muco vaginal, sêmen, abortos e fragmentos de placenta	Tubo tampa roxa / frascos ou eppendorfs estéreis	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (PCR)	Sangue total com EDTA (2,0 mL) / muco vaginal, sêmen, abortos e fragmentos de placenta	Tubo tampa roxa / frascos ou eppendorfs estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp.